XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Da Crise Cacaueira ao Turismo Experiencial Chocolateiro: o início do movimento de reposicionamento de marca do destino turístico Ilhéus-BA

ANDRADE-MATOS, Mariana Bueno de[1]
BARBOSA, Maria de Lourdes de Azevedo[2]

Resumo
Diante das grandes dificuldades econômicas, políticas e sociais enfrentadas pela região de Ilhéus, Sul da Bahia, em decorrência do surgimento da praga Vassoura-de-Bruxa que atingiu os pés de cacau da região em 1989, algumas iniciativas de turismo passaram a fazer parte da busca por sobrevivência de fazendas de cacau. Mais recentemente na última década, a produção de cacau fino e de chocolates de qualidade têm sido uma realidade e despertado uma demanda de turistas interessados em turismo experiencial. Neste artigo, o objetivo é compreender o movimento de (re)posicionamento da marca de Ilhéus para um destino de turismo experiencial chocolateiro. Para tanto, desenvolveu-se uma revisão de literatura sobre marca de destinos turísticos e sobre turismo experiencial. Para responder ao objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, por meio de coleta de dados realizada com gestores locais, nomeadamente com o vice-prefeito, o presidente do Costa do Cacau *Convention and Visitors Bureau*, a proprietária da agência de turismo responsável pela comercialização da Costa do Cacau (de acordo com o *website* do Governo da Bahia), e, por fim, com um proprietário de fazenda de cacau que recebe turistas nacionais e internacionais. Os dados foram tratados utilizando Análise Temática e, como resultados, observou-se que o movimento de reposicionamento de marca do destino Ilhéus de um destino de sol e mar para um destino mais voltado a sua cultura cacaueira e chocolateira foi iniciado. Nesse sentido, há uma concordância entre os entrevistados da relevância do chocolate e do cacau para a imagem do destino. Há, ainda, a unânima percepção de que Ilhéus possui muita atividade de turismo de massa, em que os visitantes tem pouco conhecimento sobre a cultura e história da região, mas há um movimento, especialmente por turistas estrangeiros ou consumidores em busca de experiências mais autênticas, de busca pelo cacau e pelo chocolate da região. Espera-se no entendo, que o destino se consolide como um destino mais voltado à cultura e ao seu potencial histórico e natural pelo cacau, que se fortalece com o desenvolvimento de chocolates da região.

Palavras-chave: Turismo de Experiência; Cacau; Chocolate; Marca de Destinos Turísticos; Sul da Bahia.

[1]Doutora e Mestra em Administração pelo pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE). Bacharel em Hotelaria. Docente na Universidade Federal da Paraíba, no Departamento de Turismo e Hotelaria. Líder do grupo de pesquisa Grupo de Estudos em Gastronomia, Hospitalidade e Turismo (GHOSTO/UFPB/CNPq) e membro da ABRATUR. http://lattes.cnpq.br/6147198111437180. prof.marianabueno@gmail.com

[2]Doutora e Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE), Bacharel em Turismo pela UFPA; Professora do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (DHT/UFPE) e do Programa de Pós-Graduação em Administração (UFPE); Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (PPHTUR/UFPE). http://lattes.cnpq.br/4418217720125569. lourdesbarbosa@gmail.com